

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

BRUNO RODER FEGURI ALVES CORRÊA
JOÃO GABRIEL CORRÊA BARGAS DA COSTA
RUI DE OLIVEIRA JUNIOR
VITORIA PROENÇA DROSGHIC

ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA

VÁRZEA GRANDE-MT

2021

**BRUNO RODER FEGURI ALVES CORRÊA
JOÃO GABRIEL CORRÊA BARGAS DA COSTA
RUI DE OLIVEIRA JUNIOR
VITORIA PROENÇA DROSGHIC**

**ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG – curso de odontologia, para obtenção do título Cirurgião-Dentista.

Orientador(a): Profa. Me. Natalia Garcia Santaella

VÁRZEA GRANDE-MT

2021

BRUNO RODER FEGURI ALVES CORRÊA
JOÃO GABRIEL CORRÊA BARGAS DA COSTA
RUI DE OLIVEIRA JUNIOR
VITORIA PROENÇA DROSGHIC

**ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Relatório final, apresentado a universidade: Centro
universitário de Várzea Grande, como parte das
exigências para a obtenção do título de
Odontologia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof^(a). Titulação Nome do Professor(a)

Prof^(a). Titulação Nome do Professor(a)

RESUMO

A assistência em cuidados paliativos é um dos campos de atuação do cirurgião-dentista que, inserido em uma equipe multiprofissional, tem como objetivo trazer conforto e qualidade de vida aos pacientes através dos cuidados odontológicos. Objetivo: revisar a literatura sobre a atuação do cirurgião-dentista em cuidados paliativos. Metodologia: trata-se de uma revisão de literatura, onde realizou-se as buscas dos artigos científicos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed, com as palavras-chaves cuidados paliativos, odontologia, saúde bucal, cirurgião-dentista, equipe multiprofissional, correlacionadas entre si e adaptados para cada base de dado. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2010 e 2021 na língua portuguesa e inglesa e excluídos artigos que não se tratava do assunto ou que não tivessem o texto na íntegra a disposição. A análise dos dados foi feita de forma descritiva. Revisão de literatura: cuidados paliativos são cuidados ativos que são realizados em pacientes com expectativa de vida curta e doenças incuráveis. O cirurgião dentista no âmbito de atuação dos cuidados paliativos, atua não só no conforto e qualidade de vida, como também na prevenção e tratamento das desordens do sistema estomatognático. Além das medidas de alívio de dores físicas, medidas destinadas a aliviar problemas psicológicos são de suma importância para um melhor cuidado e qualidade de vida não só para os pacientes, mas também para seus familiares. Considerações finais: é de extrema importância a presença do cirurgião-dentista como integrante da equipe multiprofissional de cuidados paliativos, devendo este ser capacitado para oferecer um correto tratamento aos seus pacientes, com foco na manutenção da saúde bucal, alívio da dor e consequentemente, promoção de qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; saúde bucal; equipe de assistência ao paciente; odontologia; cirurgião-dentista.

ABSTRACT

The assistance in palliative care is one of the fields of action of the dentist who, as part of a multidisciplinary team, aims to bring comfort and quality of life to patients through dental care. Objective: to review the literature on the role of dentists in palliative care. Methodology: this is a literature review, where scientific articles were searched in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scielo and PubMed, with the keywords palliative care, dentistry, oral health, dentist, multidisciplinary team, correlated and adapted for each database. Articles published between 2010 and 2021 in Portuguese and English were included, and articles that did not address the subject or that did not have the full text available were excluded. Data analysis was performed descriptively. Literature review: palliative care is active care that is performed in patients with short life expectancy and incurable diseases. The dental surgeon, within the scope of palliative care, acts not only in terms of comfort and quality of life, but also in the prevention and treatment of disorders of the stomatognathic system. In addition to physical pain relief measures, measures designed to alleviate psychological problems are of paramount importance for better care and quality of life not only for patients, but also for their families. Final considerations: the presence of the dental surgeon as a member of the multiprofessional palliative care team is extremely important, who should be trained to offer a correct treatment to their patients, focusing on the maintenance of oral health, pain relief and, consequently, promotion of quality of life..

Keywords: Palliative care; oral health; patient care team; dentistry; dental surgeon.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 OBJETIVOS.....	08
2.1 Objetivo geral.....	08
2.2 Objetivos específicos.....	08
3 METODOLOGIA.....	09
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2002) “cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (SOUZA et al., 2020).

Para que os cuidados paliativos ocorram de maneira integral, este deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar que inclua os cuidados com a saúde bucal através da presença do cirurgião-dentista, pois esses cuidados são de essencial importância na condição de saúde geral do indivíduo (OLIVEIRA; MONTENEGRO; LIMA, 2019).

Os cuidados odontológicos, por sua vez, abrangem desde procedimentos simples como higienização dos dentes e mucosa oral até os mais complexos como por exemplo a raspagem subgingival e exodontias múltiplas, sempre com o objetivo de trazer conforto, qualidade de vida e/ou de morte e consequentemente redução do sofrimento do indivíduo.

A negligência dos cuidados orais ao paciente em cuidados paliativos pode agravar o quadro sistêmico destes indivíduos, reforçando, portanto, a importância do cirurgião-dentista, que deve visar o alívio dos sintomas orais e trazer conforto tanto ao paciente quanto aos familiares (ANCP, 2009).

Entretanto, sabe-se que este tema ainda é pouco discutido gerando dúvidas tanto aos pacientes e seus familiares, quanto a própria equipe multiprofissional e ao próprio profissional cirurgião-dentista.

A abordagem voltada para o ser humano em sua integralidade e a necessidade de intervenção em sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual transformam a prática dos Cuidados Paliativos em um trabalho necessariamente de equipe, de caráter interprofissional, que conta com médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, assistentes espirituais de caráter ecumênico ou da religião escolhida pelo paciente (GOMES; OTHERO, 2016).

Sendo assim o objetivo desta revisão de literatura é retratar o que são os cuidados paliativos em odontologia, voltado para o papel do cirurgião-dentista com os pacientes, quais as atribuições do cirurgião-dentista nos cuidados paliativos, bem como destacar a importância do cirurgião-dentista dentro da equipe multiprofissional de cuidados paliativos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Abordar a odontologia em cuidados paliativos através de uma revisão da literatura.

2.2 Objetivos específicos

- Definir os cuidados paliativos em odontologia.
- Descrever as atribuições do cirurgião-dentista que atua em cuidados paliativos.
- Destacar a importância do cirurgião-dentista inserido na equipe multiprofissional de cuidados paliativos.

3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura não sistematizada, realizada através da seleção de artigos sobre o tema nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed.

Para a busca dos artigos foram utilizadas as palavras-chaves cuidados paliativos, odontologia, saúde bucal, cirurgião-dentista e equipe multiprofissional, correlacionados entre si e adaptados para cada base de dado.

Para a seleção dos artigos, os critérios de inclusão foram: artigos em português ou inglês publicados entre os anos de 2010 e 2021 que estivessem de acordo com o tema. O critério de exclusão foi: impossibilidade de acesso ao artigo na íntegra.

Após a seleção dos artigos, para a análise dos dados, foi feita a leitura dos textos na íntegra e releitura quando necessário, sendo realizada a síntese dos dados de forma descritiva.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Os termos "cuidados de suporte" e "cuidados paliativos" podem representar o controle dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças que limitam a vida em diferentes pontos de tempo (ou seja, desde cuidados em terapia a cuidados de sobrevivência até o final dos cuidados de vida).

Os cuidados paliativos são cuidados médicos especializados para pessoas que vivem com uma doença grave. Esse tipo de atendimento tem como foco o alívio dos sintomas e do estresse da doença. O objetivo é melhorar a qualidade de vida do paciente e da família (SOUZA et al., 2020).

Os cuidados paliativos são fornecidos por uma equipe especialmente treinada de médicos, enfermeiros e outros especialistas que trabalham junto com outros médicos do paciente para fornecer uma camada extra de apoio. Os cuidados paliativos baseiam-se nas necessidades do paciente, não no prognóstico do paciente. É apropriado em qualquer idade e em qualquer estágio de uma doença grave e pode ser fornecido junto com o tratamento curativo.

A equipe de cuidados paliativos é formada por especialistas em várias áreas da medicina que cuidam e tratam os pacientes. O dentista pode ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A boca é o órgão de expressão mais importante e é mais frequentemente afetada em fases posteriores das doenças. A cavidade oral é o lar de muitos microrganismos que agrava o processo da doença. Os pacientes precisam da ajuda de um dentista para aliviar seus desconfortos e viver uma vida melhor. Ele pode ajudar o paciente desde o diagnóstico inicial da doença até o alívio da dor nos estágios terminais da doença. Mas muitas vezes o dentista geral não tem consciência de suas responsabilidades para com um paciente terminal. A comunidade também desconhece o papel que um dentista próximo pode desempenhar (OLIVEIRA; MONTENEGRO; LIMA, 2019).

A odontologia em cuidados paliativos foi definida por Souza et al., (2020), como o estudo e manejo de pacientes com doença progressiva ativa e muito avançada, nos quais a cavidade oral foi comprometida pela doença diretamente ou por seu tratamento; o foco do cuidado é a qualidade de vida. O dentista pode encontrar tumores sólidos na região de cabeça e pescoço ou manifestações orais de malignidades hematológicas.

O principal papel dos cuidados paliativos é garantir uma vida rica, ao invés de um tratamento curativo extenuante. Na medicina paliativa, uma abordagem interdisciplinar é

inexorável e essencial. Além disso, avaliações odontológicas de rotina podem identificar doenças dentárias e facilitar intervenções odontológicas para cárie, doença periodontal, problemas da mucosa oral e necessidades protéticas. A intervenção geral impede o conforto oral para o paciente no estágio final terminal (LIMA et al., 2011).

Em relação a prática odontológica nas equipes multidisciplinares de cuidados paliativos, esta visa prevenir e eliminar potenciais fontes de infecção, incluindo inflamação e sintomas dolorosos causados por problemas orais que podem afetar diretamente as condições sistêmicas de pacientes gravemente enfermos e que consequentemente possam comprometer sua recuperação (OLIVEIRA, 2008).

Os procedimentos odontológicos que podem ser realizados em pacientes em cuidados paliativos incluem, por exemplo, a higiene bucal, realizada através da escovação dos dentes e da língua ou higienização da mucosa bucal em pacientes desdentados, levando ao paciente um conforto que se reverte em alegria, elevando sua autoestima e diminuindo o seu sofrimento, além de controlar e prevenir infecções bucais (OLIVEIRA, 2008).

Um dos princípios básicos do tratamento farmacológico das lesões da cavidade oral está relacionado à escolha da terapia tópica versus sistêmica. A eficácia e os efeitos colaterais de cada agente influenciam a decisão clínica. As doenças bucais podem ser tratadas com medicamentos sistêmicos. Analgésicos e narcóticos orais, intravenosos ou transdérmicos proporcionam um alívio eficaz da dor em várias condições orais.

Vale ressaltar que a negligência na higiene pode levar a um estado de inapetência alimentar agravando o quadro em que o paciente se encontra, pois a presença da saburra lingual, por exemplo, cobre as papilas gustativas presentes na língua, impedindo que o paciente deguste o sabor dos alimentos oferecidos. Portanto, a higiene bucal, um procedimento considerado simples, pode fazer a diferença na qualidade de vida de um paciente em cuidados paliativos.

A expressão dentária em cuidados paliativos pode ser definida como os serviços odontológicos estendidos com um objetivo central de fornecer cuidados bucais viáveis preeminentes para pacientes terminais ou com doenças muito avançadas, onde as lesões orais têm grande impacto na qualidade de vida remanescente dos pacientes, também a iniciação e a progressão das lesões orais pode estar relacionada à sucessão direta ou indireta da doença, ao seu tratamento ou a ambos. Manter a seção de higiene bucal adequada será uma tarefa difícil para pacientes doentes e terminais, portanto, o objetivo principal do dentista na equipe paliativa deve se concentrar no conforto oral, que compreende a manutenção da higiene oral, eliminar condições dolorosas como mucosite, doenças infecciosas e condições ulcerativas da

cavidade oral. A estratégia do dentista deve se basear em fornecer um estilo de vida confortável ao paciente, ao invés de tratamentos curativos traumáticos (BURKET'S; GLICK, 2012).

Na literatura observou-se alguns relatos de casos que reforçam a importância do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional de cuidados paliativos, com foco na qualidade de vida do paciente. Um exemplo, é de uma paciente de 79 anos, internada há 20 dias em cuidados paliativos por complicações de um câncer de mama em estado avançado, foi avaliada pela equipe de odontologia devido sangramento e mobilidade dental generalizada percebida pela família que a acompanhava, que relatou que a paciente não recebia cuidados orais desde o início da internação. A equipe de odontologia prontamente avaliou a paciente e observou higiene oral precária, com acúmulo de crostas de exsudato purulento com forte odor local, justificado pela família pela ausência de higiene prolongada, além de doença periodontal avançada, com extensa perda óssea alveolar e mobilidade dental em todos os segmentos. Observou-se ainda lesão óssea necrótica na região de molares superiores esquerdos. Diante do estado de saúde bucal encontrado, com presença de inflamação e infecção, foi planejado inicialmente a realização de adequação do meio para redução da contaminação local e realização de possíveis intervenções cirúrgicas, visto a existência de perda óssea generalizada, com consequente mobilidade (HADDAD; ANNINO; TISHLER 2008).

O caso clínico exposto mostra a importância da presença do cirurgião-dentista na equipe de cuidados paliativos, pois, se a paciente tivesse sido acompanhada desde o início da internação, possivelmente não teria todas as afecções bucais presentes no dia da avaliação e consequentemente estaria com mais qualidade de vida durante internação e precisaria de menos procedimentos invasivos.

Segundo Ribeiro (2012), o envelhecimento populacional é acompanhado pelo aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas, podendo acarretar comprometimento e incapacidade funcional. A dependência para o desempenho das atividades de vida diária tende a aumentar de cerca de 5% na faixa etária de 60 anos para, aproximadamente, 50% entre os com 90 anos ou mais.

É recorrente encontrarmos esses pacientes no dia a dia da clínica, inclusive em casos clínicos publicados na literatura que nos ajudam e nos norteiam nas condutas com esses indivíduos. Em exemplo de paciente com doença crônica em cuidados paliativos que podemos citar é uma mulher, feoderma, viúva, 70 anos, foi admitida em uma instituição privada de longa permanência (ILP), com paralisia supranuclear progressiva, hipotireoidismo,

hipertensão e quadro depressivo, em uso dos seguintes medicamentos: antiparkinsonianos (Levodopa + Benserazida), hormônios (Levotiroxina sódica), anti-hipertensivos (Hidroclorotiazida, Enalapril) e antidepressivos (Cipramil ou Citalopran). Apresentava comprometimento cognitivo leve, mantendo a compreensão e a resposta aos comandos verbais.

Ao exame odontológico, quando da admissão na ILP, a paciente usava uma prótese parcial removível superior e os pré-molares, incisivos e caninos inferiores. A condição de saúde bucal foi considerada satisfatória nesse momento, não sendo indicado nenhum tratamento odontológico, apenas manutenção do uso da prótese. Após algumas semanas, ocorreu uma lesão ulcerativa traumática no lábio superior de 1,8 cm, assim como na região anterior do rebordo alveolar superior, resultado da oclusão dos incisivos inferiores sobre o lábio e mucosa mastigatória pela falta de contatos oclusais entre dentes posteriores inferiores e superiores. Nesse momento, a paciente apresentava fâcies de dor. No momento em que o cirurgião-dentista diagnosticou a lesão, ele realizou o tratamento, resolvendo a dor da paciente e promovendo qualidade de vida imediata (RIBEIRO et al., 2012, p. 385).

Conforme Ribeiro (2012), o relato caso acima mostra a importância da equipe interdisciplinar nos cuidados aos pacientes com doenças crônicas em cuidados paliativos e a relevância da odontologia, quer seja no diagnóstico ou no tratamento das complicações bucais, pois nesse caso, mostrou-se fundamental para restabelecer a qualidade de vida da paciente que se mostrava com dor. A literatura, comumente ao descrever os profissionais envolvidos nos cuidados de pacientes com doenças crônicas degenerativas, sequer cita o cirurgião-dentista, sendo que a ausência de cirurgiões-dentistas nas equipes de cuidados paliativos a estes pacientes leva a decisões sem o devido suporte técnico/científico, gerando muitas vezes complicações em sua evolução.

É importante ressaltar que, sempre que possível, os próprios pacientes se envolvam nas tomadas de decisões do seu tratamento. Hermes; Lamarca (2013), referindo que a participação dos pacientes sobre seus cuidados é especialmente importante no final da vida, porque as decisões de cuidados paliativos envolvem grande incerteza e são fortemente influenciadas por valores pessoais. Os pacientes e seus prestadores de cuidados de saúde raramente abordavam suas opiniões em suas decisões, em vez disso, eles construíram a participação dos pacientes nas decisões de cuidados paliativos de maneira velada, o que cada vez mais vem sendo mudado hoje em dia.

Conforme Hermes; Lamarca (2013), a dignidade é um direito humano e uma das maiores prioridades em saúde. O apoio aos pacientes em cuidados paliativos que precisam viver e morrer com dignidade é uma parte essencial dos cuidados. Pode-se argumentar que a dignidade é especialmente importante nos cuidados paliativos devido à vulnerabilidade e

dependência das pessoas cuidadas, o que reforça a importância da autonomia dos próprios pacientes nas tomadas de decisões relacionadas aos seus cuidados.

Venkatasalu et al. (2020) realizaram uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de identificar os principais problemas orais em pacientes em cuidados paliativos, bem como o impacto, o manejo e os desafios no tratamento dessas condições. Os autores encontraram que há uma alta incidência de doenças orais tratáveis nesses pacientes, entretanto, uma grande proporção perde a capacidade de comunicar suas queixas, passando despercebidas pelas equipes, concluindo que isso pode levar a subnotificação de condições bucais entre esses pacientes. Esse fato mostra que os cuidados de saúde bucal para pacientes em estado crítico são um desafio para o sistema de saúde e, enquanto essa lacuna assistencial não for devidamente reconhecida e sanada, vários pacientes, ao longo do curso de sua doença sofrerão complicações de saúde bucal, necessitando intervenções complexas e dolorosas.

Por outro lado, é importante ressaltar a falha do sistema educacional quando o assunto é cuidado paliativos. O autor Henry Ddungu (2021), relata que a necessidade de melhores programas educacionais relacionados aos cuidados paliativos nunca foi tão evidente. Há uma compreensão irrisória da medicina paliativa tanto para os profissionais de saúde quanto para o público em geral. O autor ainda relata que para que um programa de educação em cuidados paliativos funcione de forma eficaz, é importante identificar os líderes de opinião nacionais responsáveis pela educação, por exemplo, reitores de escolas de medicina, enfermagem, farmácia e serviço social e garantir que todos estejam envolvidos no processo e dispostos a mudar currículos e cursos educacionais existentes e desenvolver novos. Os autores desse trabalho ainda incluíam a odontologia dentro dessas especialidades, visto a crescente demanda e valorização da odontologia dentro das equipes em cuidados paliativos.

Os cursos de graduação das diversas áreas da saúde já incluem em suas disciplinas, diferentes graus de aprofundamento, assim como diversos aspectos relacionados a dor, neuroanatomia, fisiologia, diagnóstico diferencial, farmacologia e intervenções terapêuticas.

Conforme Hermes; Lamarca (2013), no entanto a falta do desenvolvimento do assunto de forma necessária a compreensão clínica dificulta o entendimento e se dá na formação de profissionais sem uma percepção necessária sobre procedimentos de controle de dor. Nos cursos de graduação os graduandos aprendem a parte teórica e não prática sobre cuidados paliativos, sendo assim o graduando não possui a capacidade de compreender e resolver as situações adversas que ocorrem em âmbito hospitalar e UTIs.

Sendo assim a graduação na área da saúde não se atentam muito a este tema específico, sendo necessário em qualquer caso de UTI e âmbito hospitalar em equipes

multidisciplinares. Portanto o fenômeno agudo doloroso ou crônico pode ser sensibilizado aos graduandos nos cuidados paliativos.

Segundo Hermes; Lamarca (2013), cuidados paliativos devem ser incluídos como um departamento essencial desde o início de um hospital de cuidados terciários. A clínica de cuidados paliativos deve ter uma abordagem multidisciplinar com aspectos de suporte psicológico, social e financeiro com igual ênfase. Por último, mas não menos importante, conscientização e sensibilização dos prestadores de cuidados primários de saúde no reconhecimento e tratamento da dor e outros sintomas que ocorrem devido a malignidade ou devido ao tratamento dado para a doença e a necessidade de encaminhamento precoce para clínica de cuidados paliativos e não como um hotel para pacientes em estágio terminal.

Que esta revisão de literatura sirva de auxílio para futuros estudos desta área da odontologia, que apesar de pouco comentada, deve ser tratada com seriedade por demais profissionais da saúde, principalmente pelo cirurgião dentista, que muitos desconhecem a importância e efetividade do quanto o C.D pode contribuir para o estado de saúde geral do paciente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura propôs, como objetivo geral, mostrar a importância de uma equipe multidisciplinar em conjunto com dentista nos cuidados paliativos abordando vários métodos de ajuda e cuidados ao paciente em estados terminais e aliviando dores, dando suporte base para paciente e cuidador até ao fim da vida ou a “nova” vida que ali está sendo tratada. Buscamos de vários artigos informações abrangentes visando um olhar nítido e focado tanto na importância do cirurgião dentista nessas equipes multidisciplinares quanto também a uma equipe completa abrangendo bem-estar e conforto aos demais.

A medicina de cuidados paliativos é o ramo em evolução e está ganhando imensa importância neste mundo em evolução. Isso pode ser contribuído para o fato da modernização e do estilo de vida atual, que, como efeitos colaterais, apresenta muita morbidade psicológica e física.

Pacientes com doenças em estágio terminal precisam de cuidados e tratamentos especiais que requerem um grupo de especialistas para prestá-los, e os cirurgiões-dentistas são uma inclusão definitiva nesta equipe. Como protocolo usual de manejo, muita importância é dada à doença em si e ao seu tratamento e, neste cenário, a cavidade oral é frequentemente negligenciada. Numerosos efeitos colaterais de tais doenças e de seus tratamentos costumam afetar a cavidade oral, causando muito desconforto e perturbações na dieta rotineira, afetando a nutrição e o bem-estar geral. Junto com as deficiências físicas e a dor crônica, esses pacientes sofrem muitos efeitos psicológicos, como depressão e estigma social. A cavidade oral é o local mais comum de abuso de todos esses efeitos diretos e indiretos.

REFERÊNCIAS

- ANCP – Academia Nacional de Cuidados Paliativos. **Manual de cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.
- BURKET'S, Greenberg; GLICK, Ship. Text book of oral medicine. **Thomson press**, Índia, 2012: 194–200.
- DDUNGU, Henry. Sobrevivência de pacientes com trombose associada ao câncer no Instituto do Câncer de Uganda. **Ecancer**, março, 2021.
- HADDAD, R; ANNINO, D; TISHLER, RB. Abordagem multidisciplinar para o tratamento do câncer: enfoque no câncer de cabeça e pescoço. **Dent Clin North Am**, 2008.
- HERMES, Hélida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.18 no.9 Rio de Janeiro, 2013.
- GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, São Paulo, 30 (88), 2016.
- LIMA, Daniela Coelho de; et al. A importância da saúde bucal na ótica de pacientes hospitalizados. **Ciênc. saúde coletiva**, vol. 16, Rio de Janeiro, 2011.
- OLIVEIRA, Cariles Silva de; MONTENEGRO, Cícera Patrícia Daniel; LIMA, Andrea Márcia da Cunha. Odontologia e Cuidados Paliativos. **Rev. Longeviver**, Ano I, n. 4, Out/Nov/Dez, São Paulo, 2019.
- OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de (Coord.). **Cuidado paliativo**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.
- RIBEIRO, Marco Tulio de Freitas; et. al. Cuidados odontológicos na paralisia supranuclear progressiva: relato de caso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** 15, 2012.
- SOUZA, Ianderlei Andrade; et al. Contribuições do cirurgião dentista na equipe de cuidados paliativos numa perspectiva interdisciplinar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, e103922061, 2020.
- VENKATASALU, Munikumar Ramasamy. Oral health problems among palliative and terminally ill patients: an integrated systematic review. **BMC Oral Health**, 2020.